



PÓS-GRADUAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL: Conjuntura, Tendências e Desafios



Alzira Maria Baptista Lewgoy
Ana Lúcia Suárez Maciel
(Organizadoras)




NAVEGANDO

PÓS-GRADUAÇÃO E PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL:
Conjuntura, Tendências e Desafios

Alzira Maria Baptista Lewgoy
Ana Lúcia Suárez Maciel
Organizadoras

PÓS-GRADUAÇÃO E PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL:
Conjuntura, Tendências e Desafios
1ª Edição Eletrônica

Uberlândia / Minas Gerais
Navegando Publicações
2021



NAVEGANDO

Navegando Publicações



NAVEGANDO

www.editoranavegando.com

editoranavegando@gmail.com

Uberlândia – MG,

Brasil

Direção Editorial: Navegando

Projeto gráfico e diagramação: Lurdes Lucena

Imagens Capa: Bruno Todeschini – PUCRS

As imagens da PUCSP e UFRGS foram cedidas pelas próprias universidades

Arte da Capa: Alberto Ponte Preta

A capa faz uma homenagem ao primeiro Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Brasil (PUCSP) e às universidades de vínculo das organizadoras do livro (UFRGS e PUCRS).

Copyright © by autor, 2021.

P9741 – LEWGOY, A. M. B.; MACIEL, A. L. S. (Orgs.). Pós-graduação e produção de conhecimento em Serviço Social: conjuntura, tendências e desafios. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021.

ISBN: 978-65-81417-32-1



10.29388/978-65-81417-32-1-0

Vários Autores

1. Serviço Social 2. Pós-Graduação 3. Produção do Conhecimento. I. Alzira Maria Baptista Lewgoy; Ana Lúcia Suárez Maciel II. Navegando Publicações. Título.

CDD – 360

Índice para catálogo sistemático

Serviço Social

360

Navegando Publicações



www.editoranavegando.com

editoranavegando@gmail.com

Uberlândia – MG

Brasil

Editores

Carlos Lucena – UFU, Brasil

José Claudinei Lombardi – Unicamp, Brasil

José Carlos de Souza Araújo – Uniube/UFU, Brasil

Conselho Editorial Multidisciplinar

Pesquisadores Nacionais

Afrânio Mendes Catani – USP – Brasil
Anderson Brettas – IFMT - Brasil
Anselmo Alencar Colares – UFOPA – Brasil
Carlos Lucena – UFU – Brasil
Carlos Henrique de Carvalho – UFU, Brasil
Cílson César Fagiani – Uniube – Brasil
Dermeval Saviani – Unicamp – Brasil
Elmiro Santos Resende – UFU – Brasil
Fabiane Santana Previtali – UFU, Brasil
Gilberto Luiz Alves – UFMS – Brasil
Inez Stampa – PUCRJ – Brasil
João dos Reis Silva Júnior – UFSCar – Brasil
José Carlos de Souza Araújo – Uniube/UFU – Brasil
José Claudinei Lombardi – Unicamp – Brasil
Larissa Dahmer Pereira – UFF – Brasil
Livia Diana Rocha Magalhães – UESB – Brasil
Mara Regina Martins Jacomeli – Unicamp, Brasil
Maria J. A. Rosário – UFPA – Brasil
Newton Antonio Paciulli Bryan – Unicamp, Brasil
Paulino José Orso – Unioeste – Brasil
Ricardo Antunes – Unicamp, Brasil
Robson Luiz de França – UFU, Brasil
Tatiana Dahmer Pereira – UFF – Brasil
Valdemar Sguissardi – UFSCar – (Apos.) – Brasil
Valeria Lucidia Forti – UERJ – Brasil
Yolanda Guerra – UFRJ – Brasil

Pesquisadores Internacionais

Alberto L. Bialakowsky – Universidad de Buenos Aires – Argentina.
Alicia Maria de Castro Martins – (I.S.M.T.), Coimbra – Portugal
Alexander Steffanell – Lee University – EUA
Ángela A. Fernández – Univ. Aut. de St. Domingo – Rep. Dominicana
Antonino Vidal Ortega – Pont. Un. Cat. M. y Me – Rep. Dominicana
Armando Martínez Rosales – Universidad Popular de Cesar – Colômbia
Artemis Torres Valenzuela – Universidad San Carlos de Guatemala – Guatemala
Carolina Crisorio – Universidad de Buenos Aires – Argentina
Christian Cwik – Universität Graz – Austria
Christian Hausser – Universidad de Talca – Chile
Daniel Schugurensky – Arizona State University – EUA
Elizet Payne Iglesias – Universidad de Costa Rica – Costa Rica
Elsa Capron – Université de Nimès / Univ. de la Reunión – France
Elvira Aballi Morell – Vanderbilt University – EUA.
Fernando Camacho Padilla – Univ. Autónoma de Madrid – Espanha
Francisco Javier Maza Avila – Universidad de Cartagena – Colômbia
Hernán Venegas Delgado – Univ. Autónoma de Coahuila – México
Iside Gjergji – Universidade de Coimbra – Portugal
Iván Sánchez – Universidad del Magdalena – Colômbia
Johanna von Grafenstein, Instituto Mora – México
Lionel Muñoz Paz – Universidad Central de Venezuela – Venezuela
Jorge Enrique Elias-Caro – Universidad del Magdalena – Colômbia
José Jesus Borjón Nieto – El Colegio de Vera Cruz – México
José Luis de los Reyes – Universidad Autónoma de Madrid – Espanha
Juan Marchena Fernandez – Universidad Pablo de Olavide – Espanha
Juan Paz y Miño Cepeda, Pont. Univ. Católica del Ecuador – Equador
Lerber Dimas Vasquez – Universidad de La Guajira – Colômbia
Marvin Barahona - Universidad Nacional Autónoma de Honduras - Honduras
Michael Zeuske – Universität Zu Köln – Alemanha
Miguel Perez – Universidade Nova Lisboa – Portugal
Pilar Cagiao Vila – Universidad de Santiago de Compostela – Espanha
Raul Roman Romero – Univ. Nacional de Colombia – Colômbia
Roberto González Aranas -Universidad del Norte – Colômbia
Ronny Viales Hurtado – Universidad de Costa Rica – Costa Rica
Rosana de Matos Silveira Santos – Universidad de Granada – Espanha
Rosario Marquez Macias, Universidad de Huelva – Espanha
Sérgio Guerra Vilaboy – Universidad de la Habana – Cuba
Silvia Mancini – Université de Lausanne – Suíça
Teresa Medina – Universidade do Minho – Portugal
Tristan MacCoaw – Universit of London – Inglaterra
Victor-Jacinto Flecha – Univ. Cat. N. Señora de la Asunción – Paraguai
Yoel Cordoví Núñez – Instituto de História de Cuba v Cuba

6

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE OS FUNDAMENTOS, A FORMAÇÃO E O TRABALHO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: mapeamento e problematizações*

*Alzira Maria Baptista Lengoy
Ana Lúcia Suárez Maciel*

Introdução

Neste capítulo objetivamos sistematizar os trabalhos apresentados no Seminário Regional sobre conjuntura e produção de conhecimento, de modo a refletir acerca das tendências da produção da área no eixo dos fundamentos, formação e trabalho profissional, já contextualizado na apresentação deste livro. Avaliamos que essa produção expressa a apreensão pela categoria profissional de temas/recortes de objetos de pesquisa e/ou debate avaliados como relevantes e atuais, além de sinalizarem as metodologias de pesquisa e os aportes teóricos que vem alicerçando tal produção.

Igualmente esta sistematização busca dar visibilidade e reconhecer a apreensão e o acúmulo que vem sendo feitos no âmbito da pós-graduação, considerando que a mesma possui, como uma das suas funções, a preparação dos quadros profissionais para o exercício da docência, da pesquisa e do exercício profissional com excelência. Ao mesmo tempo, se reconhece que os estudos que tomam a pós-graduação como objeto de reflexão e análise são escassos, demandando esforços coletivos para a sua ampliação.

Ressaltamos que um dos esforços foi a chamada dos trabalhos baseados na ementa utilizada para abordar os eixos do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) de Fundamentos, Formação e Trabalho da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), a saber: 1) Fundamentos Teóricos do Serviço Social: Historicidade, configuração e paradigmas teóricos na realidade nacional e internacional – nos âmbitos latino-americano e mundial; 2) Formação profissional: Diretrizes e exigências postas para o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto da política de ensino superior brasileira e 3) Trabalho: O trabalho do(a) Assistente Social nos diferentes espaços sócio ocupacionais, atribuições e competências e sua

*DOI – 10.29388/978-65-81417-32-1-0-f.117-138

respectiva conexão com o mercado de trabalho. Identidade e perfil profissional do(a) Assistente Social na sua relação com as classes sociais e, em particular, com a classe que vive do trabalho.

Compõe o universo desta sistematização dos 32 trabalhos apresentados, 27 nos eixos acima citados, cuja abrangência foi a seguinte: internacional (3), nacional (16), regional (3), estadual (4) e municipal (6). Acerca da natureza dos trabalhos, identificou-se a relação com produções decorrentes da conclusão de curso nos níveis de graduação, especialização, mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado; projetos de grupos de pesquisa e/ou iniciação científica; relatos de experiência no âmbito da formação ou trabalho profissional, assim como revisões teóricas. Com relação à natureza das pesquisas e as suas respectivas metodologias, foram identificados 13 trabalhos cujas pesquisas se configuraram de natureza qualitativa, documental e/ou bibliográfica; 6 trabalhos lançaram mão da pesquisa do tipo revisão teórica; 2 trabalhos se caracterizaram como pesquisas mistas (quanti-qualitativa); 7 trabalhos se constituíram como relatos de experiência, sendo (4 na área do ensino e da supervisão, 2 de iniciação científica e 1 da fiscalização do trabalho profissional) e 2 trabalhos se configuraram como qualitativos e interdisciplinares, tendo articulado áreas da Economia Política, Filosofia, Serviço Social e Sociologia.

O público se constituiu de 165 participantes a saber: acadêmicos da graduação, mestrandos e doutorandos e egressos da Pós-graduação, docentes, pesquisadores, assistentes sociais residentes da área da saúde, assistentes sociais das áreas sociojurídica, educação, habitação e saúde, supervisores de estágio (de campo e acadêmicos), compondo um universo diverso de profissionais.

Importante historiar, ainda, a representação de 10 grupos¹ de pesquisa da Região Sul I, (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), considerando a proposta do Seminário e do universo de grupos que pesquisam sobre os temas atinentes à formação em Serviço Social. Registra-se, ainda, o total de 188 grupos de pesquisas no Brasil com tendências das linhas de pesquisa e das investigações das áreas de concentração sobre fundamentos, formação e trabalho Profissional do serviço Social, e o total de 36 grupos de pesquisas no eixo da Formação profissional" (LEWGOY; SERPA; 2018).

¹ Referimo-nos aos seguintes grupos: 1. Grupo de Estudos sobre Gestão Social e Formação em Serviço- FORMASS/ PUCRS; 2. Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas - GTEMP/UCRS; 3. Grupo de Pesquisa Cotidiano, Trabalho e Território - GPsT/PUCRS; 4. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Exercício Profissional em Serviço Social- GEFESS/UFRRS; 5. Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Violência e Serviço Social- NEPEVIS/ UFSM; 6. Grupo de pesquisa Trabalho, Formação Profissional em Serviço Social e Política Social na América Latina/I UNIPAMPA; 7. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação Profissional em Serviço Social/ GEPFOR/ UE; 8. Grupo de Pesquisa e Estudo sobre Formação e Trabalho Profissional- GEFORT/UEL; 9. Grupo de pesquisa produção do conhecimento e pesquisa social/ UEL; 10. Serviço Social, Questão Social e Políticas Sociais/UFPR.

A estrutura do capítulo está composta por esta introdução, seguida de uma seção, onde se compartilha a sistematização empreendida pelas autoras para refletir acerca do conhecimento socializado no referido Seminário, e encerra com a indicação das conclusões que pretendem contribuir para a apreensão e o debate da categoria profissional acerca da temática proposta no mesmo.

Aproximações com a produção de conhecimento do Serviço Social na sua interface com os fundamentos, formação e trabalho

Para abordagem desta seção do capítulo, utilizamos como fonte principal os resumos expandidos que foram submetidos e apresentados no referido Seminário, a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) dos mesmos. E para o enfoque deste eixo, prossegue-se a análise a partir do arcabouço conceitual e documental orientadores do projeto de formação profissional, as Diretrizes Curriculares de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social² (ABESS, 1997), o Código de Ética Profissional e a Lei de Regulamentação da Profissão.

Iniciamos a sistematização desse material, a partir do eixo dos fundamentos, compreendidos como:

Matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re) construída processualmente na sua trajetória histórica no movimento da realidade brasileira, a qual possui dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa desta profissão. Esta matriz, na atualidade, conforma-se a partir da conjugação de método/teoria marxistas e valores emancipatórios na análise histórico-crítica totalizante do Serviço Social, profissão cujo núcleo central reside no debate teórico-metodológico marxista, na análise da sua historicidade, na abordagem teórica da questão social e da categoria trabalho (mediada com a profissão), bem como do seu projeto ético-político. (CLOSS, 2015, p. 01)

Os resumos que compuseram o corpus de análise, a partir da ênfase dos fundamentos, orbitaram em torno dos seguintes temas: questão social, ética e/ou projeto ético-político, conservadorismo e neoliberalismo, traduzindo a

² Após 1998, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS. As DCS foram elaboradas coletivamente e aprovadas em 1996, fundamentando um novo perfil de formação profissional consoante com a nova direção social que se consolidava como hegemônica. Contudo, descaracterizada pelo MEC quando aprovadas em 2001 como texto legal. As DCS de 1996 desenvolvidas originalmente continuam sendo referência fundamental para o projeto ético-político profissional.

busca pela compreensão do objeto e da direção social do trabalho profissional, assim como do olhar atento e da problematização da conjuntura recente que conforma a dinâmica da sociedade brasileira, assim como o movimento do Estado no trato das demandas e necessidades sociais.

Logo, para apreender a questão social, se identificou um movimento empreendido pelos autores dos trabalhos que teve como referência a conjuntura do país, assim como dos seus rebatimentos no trabalho profissional e nas respectivas resistências construídas pela coletividade. Alguns extratos dos trabalhos explicitam essas constatações:

Hoje no Brasil observa-se a barbárie do capital. Diante da crise econômica, política, social e sanitária testemunhamos a falência da Nova República e o interregno. A compreensão das expressões da Questão Social é fundamental para combater o austericídio social em marcha. Os sinais de resistência surgem, a exemplo das lutas antifascistas pelo país, das greves dos trabalhadores” uberizados”, entre outros movimentos sociais. (ARAÚJO; DILIGENTTI, 2020, p. 01)

Assim, diversas expressões da questão social no sistema vigente assumem uma proporção ainda mais intensa e conflituosa, processo esse que repercute diretamente no trabalho do profissional de Serviço Social, pois, além de estabelecer o compromisso de buscar atender as demandas da população, visa por promover a resistência frente seus interesses e reivindicações, sob a arena das relações de exploração e opressão que versam capital x trabalho. (RODRIGUES; SANTOS, 2020, p. 01)

Acerca do projeto ético-político da profissão, um dos trabalhos se debruçou na reflexão acerca das implicações do golpe brasileiro, ocorrido em 2016 e os seus desdobramentos para a profissão e a política social que se constitui no lócus fundamental do trabalho profissional. Referem os autores:

[...] o Serviço Social não está imune ao evento negativo que significou o Golpe de 2016, ao se reconhecer que o conservadorismo – em sua heterogeneidade: família, costumes, tortura, ditadura, igrejas etc. – e o liberalismo – em sua síntese mais generalista: o Estado mínimo – são os fundamentos da política que vigora. (ANDRIGHETTI; KELLER, 2020, p. 02)

Quanto à perspectiva do conservadorismo, comunga-se da perspectiva de que este é “[...] imprescindível da reprodução do capital, e por isso nunca sai de cena. Ou seja, é um alimento central para conservar a sociedade capitalista e sempre estará a seu dispor” (BOSCHETTI, 2015, p. 639). Em sentido

convergente a essa perspectiva, os trabalhos problematizam sobre como o conservadorismo ascendeu e vem ascendendo,

[...] ao ofertar respostas concretas às pautas que foram trazidas ou pela grande mídia ou por grupos nas redes sociais, as quais tinham como eixos centrais a defesa da moralidade no trato da coisa pública, os valores da família tradicional, a segurança pública e uma economia “eficiente”. (KELLER; KELLER, 2020, p. 02)

Nessa linha de raciocínio é imprescindível problematizar como a profissão vem se movimentando, considerando que a categoria em processo de ruptura aderiu ao pensamento crítico como teoria para formar o trabalho profissional, pois entendemos que

[...] o conservadorismo nunca deixou de permear seus processos formativos e o seu trabalho. Visto que, está ligado à sua gênese e por conta das condições de avanço do conservadorismo na realidade social brasileira, esse movimento é incitado internamente na categoria. Essa situação de tensão interna provocada pela ofensiva do conservadorismo não é uma novidade do presente, muito menos algo exclusivo do Serviço Social, na contextualidade ganha contornos mais fortes na medida em que as disputas no cenário político também se acentuam. (SANTOS, RODRIGUES, BERWIG; 2020, p. 03)

Os extratos dos resumos evidenciam a dialética que envolve o debate sobre o conservadorismo no interior da profissão e fora dela, acentuando o caráter determinante que a dinâmica e as transformações societárias impõem a profissão. Um trabalho complementa esta perspectiva ao lançar mão da análise documental em uma rede social (*facebook*) que contempla plataformas da categoria profissional na sua diversidade e, inclusive, antagonismo, de modo a explicitar como vem se dando a disputa pela construção da hegemonia na mesma. A autora conclui, após extensa análise documental, que há uma heterogeneidade expressa nas postagens de grupos/organizações com direções e concepções distintas da profissão, o que requer que esses espaços, também, sejam ocupados para a promoção do debate e da reflexão dos rumos que a profissão vem tomando.

Essa heterogeneidade sempre existiu, mas se acentua fomentada pelo avanço do neoliberalismo e do pensamento conservador, especialmente no contexto pós-golpe de 2016, diante de elementos exógenos (condições de trabalho dos assistentes sociais, em seu caráter contraditório, entre a garantia de direitos e a construção de outra sociabilidade) e endógenos (atual quadro de desqualificação no âmbito

formativo, com repercussão no perfil profissional) à profissão. (MORSCH, 2020, p. 03)

No que se refere a apreensão dos fundamentos da profissão, dois trabalhos analisados sinalizaram para a importância do seu debate, bem como as contribuições das teorias explicativas da realidade, desde que fundadas na matriz crítica e orientadas pela formação sócio-histórica do continente latino-americano, assim como da incidência dos movimentos sociais em face da complexa realidade que estamos vivendo.

Neste cenário, é crucial debater os Fundamentos do Serviço Social, a partir das contribuições marxistas da Dependência e Descolonização, para formatar uma práxis que tenha a potencialidade de expandir a sua atuação da propaganda para a agitação da classe trabalhadora na busca de sua emancipação. Finalmente com o efetivo ataque à estrutura do sistema capitalista. (ARAÚJO; DILIGENTTI, 2020, p. 02)

Evidencia-se também a relevância da ampliação da produção científica de vertente crítica sobre os movimentos sociais, enfatizando as experiências e conquistas dos sujeitos coletivos, sobretudo no que tange à legitimidade de suas pautas e demandas. (OLIVEIRA; CLOSS, 2020, p. 01)

É preciso fortalecer as estratégias de lutas travadas pelos movimentos sociais, apreendendo-as enquanto pressupostos que conferem renovação política às bases organizativas dos coletivos sociais, no horizonte da radicalidade democrática e da emancipação humana. Tais ações devem ganhar materialidade na participação e protagonismo dos sujeitos nos espaços de controle social, assim como nas organizações autônomas da classe trabalhadora, nos espaços de atuação profissional e nas associações comunitárias. (OLIVEIRA; CLOSS, 2020, p. 01)

Um único trabalho tematiza os fundamentos na sua relação com a trajetória histórica de uma das políticas sociais, de modo a compartilhar tal abordagem à luz da perspectiva do resgate histórico das práticas na área de atendimento à criança e ao adolescente em Porto Alegre/RS. Esse movimento permitiu às suas autoras a conclusão de que

[...] importantes reflexos desse passado histórico na configuração da política para a infância, a exemplo das iniciativas filantrópicas e caritativas em detrimento do papel do Estado nas respostas as expressões da questão social, reatualizadas nas parcerizações e arranjos público-privados. Além disso, foi possível compreender importantes elementos que marcam profundamente a história da institucionalização

da infância em Porto Alegre, os quais estão aprofundados no estudo. (BENTO; CLOSS, 2020, p. 02)

Constatou-se, na abordagem dos fundamentos, um conjunto de trabalhos que apresentam sintonia com as lentes que sustentam a apreensão da profissão, ao mesmo tempo em que se debruçaram sobre temáticas relevantes para o debate profissional, traduzido na preocupação em problematizar a perspectiva conservadora que vem se reatualizando na última década, assim como da vinculação com as estratégias coletivas de enfrentamento dessa realidade, a partir da sinergia com os processos de resistência e organização dos movimentos sociais.

No que se refere à ênfase da formação foram analisados os resumos cujos temas são: a formação em tempos de pandemia; o estágio curricular obrigatório remoto; o ensino do trabalho profissional; a política de educação permanente; a formação e a sua interface com as questões de gênero e étnico-racial numa formação antirracista; a iniciação científica como parte constitutiva da formação profissional do assistente social; as dimensões da competência profissional no processo de supervisão direta do estágio; a transversalidade no ensino dos fundamentos na formação em Serviço Social e o estado da arte na pós-graduação.

Tivemos como premissa a compreensão de formação profissional direcionada por uma concepção de ensino e aprendizagem "[...] calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para a inserção profissional na realidade socioinstitucional (ABESS, 1997 p. 62), expressando assim as “[...] contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista.” (ABESS, 1997 p. 60), estabelecendo também os pressupostos norteadores da concepção de formação profissional, que implicam particularizar o Serviço Social “[...] nas relações sociais de produção e reprodução da vida social, como uma profissão interventiva, no âmbito da questão social” (ABESS, 1997 p. 60).

A questão social é o fundamento básico da existência do Serviço Social, e assim precisa ser “[...] mediatizada por um conjunto de processos sócio históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho” (ABESS, 1997 p. 60), e pelas formas históricas de resistência “[...] permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do estado, através das políticas e lutas sociais” ABESS, 1997 (p. 60).

Os trabalhos apresentados ressaltam a incidência do tema da supervisão e do estágio curricular obrigatório, debate que vem ganhando destaque considerando que a “[...] aceleração da inovação tecnológica implica uma integração em larga escala do trabalho intelectual no processo de produção” (MANDEL, 1979, p. 43). Um dos pontos analíticos versa sobre a supervisão direta de estágio em Serviço Social e sua função na constituição da

competência profissional nas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico operativa. São abordados ainda os entraves, os desafios e a indissociabilidade entre a formação e o trabalho profissional, expressos nos resultados no que se refere ao:

[...] desenvolvimento da competência profissional articulada às três dimensões, no entanto, trabalhadas em díade: ético-política e técnico-operativa; e teórico-metodológica e técnico-operativa. Os entraves estão relacionados à conjuntura, ao contexto, conexos às condições de vida e formação de base dos estudantes. Os desafios estão atrelados ao contexto da educação superior e à busca da dimensão coletiva no processo de supervisão de estágio na manutenção da qualidade de ensino e aprendizagem. Conclui-se a necessidade de aprofundar o processo de supervisão direta, a indissociabilidade entre formação e trabalho profissional e entre as dimensões da competência profissional. (STIFFT, 2020, p. 01)

A busca por análises das implicações geradas no processo de supervisão de estágio em Serviço Social, no contexto estrutural de precarização do ensino e do trabalho e seus desdobramentos enquanto desafios à materialização da direção crítica profissional, se constitui no conteúdo de um dos trabalhos que tomou como referência a sistematização de uma experiência de estágio. A partir dela, as autoras concluem que

As alterações engendradas no trabalho e no ensino em Serviço Social, decorrentes de um processo maior de precarização na relação entre ambos, impactam diretamente nas condições objetivas de defesa e materialização da direção crítica e do projeto ético e político profissional do Serviço Social no âmbito da supervisão de estágio. A isso se impõe necessidades à categoria, no sentido de defesa do seu legado crítico, que prescinde de condições materiais para a sua realização. Assim, fazem necessário revisar táticas e elucidar, talvez, novos caminhos profissionais que permitam saídas coletivas, individuais e práticas guiadas por uma leitura lúcida e crítica do cenário atual, que permitam resistir e, ao mesmo tempo, avançar na direção de preservar o acúmulo crítico profissional, sem, com isso, perder a dimensão de que o campo de estágio é um espaço de aprendizado e acolhimento aos estudantes de serviço social. E, para que assim seja, as condições qualitativas e materiais de trabalho e ensino precisam ser ofertadas aos profissionais e estudantes. (SILVA; MACHADO, 2020, p. 02)

Destaca-se, ainda, uma comunicação de pesquisa internacional que objetiva compreender as configurações e tendências da Supervisão de Estágio em Serviço Social em Portugal, no Brasil e na Espanha. Nela, as autoras se

debruçam na particularidade portuguesa afirmando no âmbito da cultura profissional e dos agentes envolvidos no processo, a complexidade de mexer com a cultura instituída da formação em serviço social, dos agentes que estão em formação e dos assistentes sociais que exercem a profissão. No âmbito pedagógico, há necessidade de atividades de:

[...] integração de todos os estagiários no início do estágio; conciliação entre as obrigações advindas do serviço e as do processo pedagógico na orientação do estágio; dificuldade de atualização dos conhecimentos, sobretudo na área do Serviço Social e na área do trabalho profissional; maior conjugação entre o perfil do estudante com a área das políticas sociais desenvolvidas no “terreno”; conciliação entre o curto espaço de tempo do estágio com a quantidade de atividades a serem realizadas pelo estagiário; dificuldade de escrita e elaboração do relatório e da dissertação seguindo as normas técnicas. (LEWGOY; MARTINS; SANTOS, 2020, p. 02)

No que se refere aos desafios assinalados relacionam-se a:

[...] inserção prematura dos alunos no ensino superior (17 anos), dificultando a empatia entre alunos e utentes no estágio; o debate da formação em Serviço Social no campo científico; a valorização do trabalho do estagiário; ausência da produção de conhecimento para atuação em determinadas áreas de intervenção; a articulação entre o assistente social orientador local e o docente supervisor acadêmico; e a integração de supervisores e orientadores com o estagiário. (LEWGOY; MARTINS; SANTOS, 2020, p. 02)

Outro aspecto problematizado sobre esta pesquisa, apresentado no eixo da formação profissional, é a experiência advinda da inserção de um aluno de graduação na condição de bolsista de Iniciação científica em Grupos de Pesquisa, cuja linha de investigação vincula-se a supervisão de estágio. O mapeamento e a análise documental dos instrumentos orientadores e normativos do processo de supervisão de estágio, foi uma etapa importante para a bolsista, considerando o exercício metodológico e a abrangência internacional do estudo. Apontam que o Tratado de Bolonha foi determinante para que mudanças se processassem na formação e no estágio na área, de modo que se implementaram mudanças curriculares que impactaram na redução, inclusive, da carga horária do curso e dos estágios. Esse processo gerou uma perspectiva “híbrida da formação que se coloca entre o gerencial e o pedagógico” e, ainda, se traduz numa:

[...] preparação genérica do indivíduo para a vida, bem como uma

formação que o habilite para todas as áreas de atuação do assistente social, atendendo às demandas do mercado, com um novo perfil de trabalhador mais dinâmico e adaptável. (CAGLIARI; LEWGOY, 2020, p. 02)

Outra experiência relatada por uma bolsista de iniciação científica é permeada pela participação da acadêmica em atividades que envolvem a coleta e a transcrição de informações individuais (entrevistas) e coletivas (Grupos Focais); eventos científicos da categoria profissional sendo referenciadas as Oficinas Regionais da ABEPSS, o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), e o intercâmbio de pesquisas e pesquisadores entre Brasil e Portugal por meio de Seminários com apresentações de trabalhos presenciais. Nesse processo a autora conclui que

[...] o caminho metodológico percorrido foi fundamental para a aprendizagem do perfil investigativo profissional, considerando a importância de se estar presente em eventos da categoria, na discussão com diferentes professores, pesquisadores e mestrandos do GEFESS, para compreender o quão essencial é a pesquisa para o desenvolvimento do trabalho profissional. (MELGAREJO, 2020, p. 02)

No contexto da pandemia o debate sobre a formação profissional vem se acirrando, tendo em vista a modalidade remota posta para o desenvolvimento do estágio e da supervisão. Essa polêmica aparece em um dos trabalhos quando reveladas

[...] as circunstâncias históricas, em seus determinantes econômicos, políticos, sociais e neste caso sanitários, desafiaram a continuidade do processo no que se refere à realização do estágio em campo. A decisão sobre reconhecer o estágio em modalidade remota para fins curriculares foi produto de um conjunto de variáveis que se articularam com igual relevância, incluindo as demandas da formação profissional e as demandas da realidade social e dos sujeitos participantes, estagiária e trabalhadores, do ponto de vista de parâmetros ético-políticos e teórico-metodológicos. (SILVA; BERLITZ; VARGAS, 2020, p. 02)

A tendência de como a formação profissional em Serviço Social vem se operacionalizando nesse cenário de Pandemia da Covid-19 ao ser atropelada pelo ensino remoto, vem reforçando, mesmo que involuntariamente, a oportunidade de expansão da ideia da possibilidade da modalidade da educação a distância (EAD), considerando que os números de matrículas vêm crescendo a cada ano, bem como dar eco às ideias do diretor do Grupo “Ser Educacional” ao afirmar que

[...] O EAD tem um papel muito importante na democratização do acesso ao ensino superior, levando graduação de qualidade, com recursos tecnológicos de última geração, para todas as regiões do Brasil, o que antes se concentrava apenas nos grandes centros urbanos. (FERREIRA, 2021, p. 02)

Esse depoimento ganha força com o avanço da tecnologia, outro fator que vem colaborando bastante diante desse cenário, é o investimento em internet mais rápida para acompanhamento das aulas ao vivo para assistir a vídeos, para acessar materiais de aula e trocar informações com colegas e tutores com mais tranquilidade.

Contudo, reafirmamos a intenção perversa de reverter a lógica da qualidade que do ponto de vista pedagógico, pois:

[...] há desconhecimento da realidade socioeconômica dos discentes, que, em grande parte, apenas têm acesso por meio de telefones pré-pagos e, portanto, com tempo restrito e oneroso. Também parecem desconhecer que as operadoras mais populares têm péssima cobertura, muitas áreas de sombras e sinais de baixo alcance. Num contexto que acirra as desigualdades do acesso à informação digital, de recursos, de condições para estudar, de tempo e de dedicação, é inevitável que a educação pública, gratuita e socialmente referenciada, perca sua qualidade. (LEWGOY, 2021, p. 28)

Nesse cenário caótico, marcado pelo irracionalismo, negacionismo e distanciamento social, as questões que se impõem às entidades representativas da categoria dos assistentes sociais, acerca do posicionamento ético-político das entidades, se manifestam através da defesa da formação com qualidade em Serviço Social no contexto da Pandemia da Covid-19. Sobre elas, uma das produções analisa em particular o posicionamento do conjunto das entidades profissionais e estudantil, a fim de identificar os elementos centrais que sustentam a defesa da qualidade em tempos de alterações estruturais e rápidas nas metodologias e recursos de ensino.

Os resultados demonstram a publicação de 29 documentos pela ABEPSS, 29 pelo CFESS e 12 pela ENESSO, os quais visam orientar o trabalho e a formação dos assistentes sociais, de modo a sintetizar que:

Na análise do posicionamento ético-político do conjunto das entidades foram considerados os dados qualitativos, que indicam o reconhecimento da autonomia das UFAS para a adoção de estratégias metodológicas de ensino distintas conforme as particularidades institucionais e locais, porém com a reafirmação do compromisso com a construção de um projeto de formação com qualidade, na direção do Projeto Ético-Político

impresso nas Diretrizes Curriculares. (LAMPERT; LUSA; MACHADO, 2020, p. 02)

A educação permanente é outro tema investigado que teve por objetivo analisar a importância dos espaços representativos da categoria profissional para a materialização da política de educação permanente do conjunto CFESS/CRESS, com a seguinte problematização de pesquisa: como os espaços representativos da categoria profissional podem auxiliar na materialização da política de educação permanente (BENEVIDES, 2020)

Este estudo apresentou que através do CFESS/CRESS é possível a articulação com as outras entidades representativas da profissão, ABEPSS e ENESSO, bem como com outras entidades de áreas profissionais. Articulação imprescindível para a possibilidade de se criar uma práxis política emancipatória, na garantia da direção social do projeto profissional vinculado aos interesses da classe trabalhadora, constituindo-se assim, em estratégia política e de luta. Evidenciou o NUCRESS como um espaço político de valorização da profissão, bem como, de defesa do projeto ético político, tornando-se um mecanismo de ação para enfrentar os limites e entraves que o/a assistente social poderá passar. Por fim o estudo concluiu que a presença da categoria profissional nestes espaços vem fortalecer o projeto ético-político, por meio das atividades de educação permanente, adquirindo desta forma, um posicionamento crítico e político (BENEVIDES, 2020).

Outro trabalho contendo uma pesquisa internacional, dedicado a debater a configuração da dimensão ética na formação e no trabalho de assistentes sociais na Espanha, a partir de um estudo documental na totalidade das escolas de Serviço Social desse país, constatou a inclusão de modo diversificado dessa dimensão na formação, com referência ao fato de que o primeiro Código de Ética do país data de 1999 e que: “Assim como no Brasil, a centralidade da Ética é compreendida como um dos pilares de sustentação da direção que orienta o trabalho profissional.” (REIDEL *et al.*, 2020, p. 02). Isto evidencia a importância de estudos desta natureza e do reconhecimento das particularidades de cada país e continente.

Nessa direção os trabalhos apresentaram temas que necessitam ser aprofundados considerando as mudanças verificadas nos padrões de acumulação e regulação social que exigem um redimensionamento das formas de pensar/agir dos profissionais diante das novas demandas, possibilidades e das respostas dadas. Uma das produções apresentadas é sobre o trabalho do assistente social na área socioambiental mediante a uma experiência vivenciada por quatro discentes do curso de Serviço Social, no período de 2016 a 2019, em um grupo de pesquisa interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia.

Essa investigação evidencia que há falta de conhecimento por parte dos discentes de Serviço Social sobre o trabalho do assistente social na área socioambiental. Também demonstra que o desconhecimento está atrelado pela ausência de informações do corpo docente aos discentes sobre a atribuição do assistente social nessa área de trabalho e desinteresse por parte dos discentes na área socioambiental devido ao baixo valor salarial referente o trabalho de outras áreas. Também são apresentados os desafios que se referem ao repasse de financiamento para a manutenção dos projetos e programas de pesquisa engessando os profissionais apenas as atividades de sala de aula; a precarização da Universidade Federal que dispõe de recursos cada vez mais escassos, apesar desse fenômeno não ser considerado como algo novo, percebe-se um aprofundamento na contemporaneidade, muito atribuído com o fato da banalização ou mesmo marginalização das áreas de humanas, posta como sem valor (MENEZES; MARINHO; LEITE; ANDRADE, 2020).

Outro tema a ser explorado é de gênero direcionado de como as relações patriarcais de gênero vêm sendo mediadas na formação profissional em Serviço Social. O trabalho apresentado é referente à pesquisa de mestrado que buscou dar visibilidade e relevância no trato dessa temática na formação profissional para ampliação a partir da produção marxista. A investigação aprofunda a particularidade das relações patriarcais por meio da centralidade da divisão sexual e racial do trabalho, partindo da perspectiva do nó patriarcado-racismo-capitalismo (SAFFIOTI, 2015). A investigação conclui que as relações patriarcais de gênero, étnico-raciais e de classe estão imbricadas, e são indissociáveis e estruturam as relações sociais. Na dimensão da formação há necessidade de articulação das dimensões teórico-metodológica e ético-política, no balizamento da dimensão técnico-operativa para as intervenções profissionais.

Essas tendências analíticas reforçam o pressuposto central das Diretrizes Curriculares (ABESS, 1997, p. 08) propostas, qual seja,

[...] a permanente construção de conteúdos (teórico-ético-político-culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica, flexível assegurando elevados padrões de qualidade na formação do assistente social.

Essa concepção implica que os processos de trabalho no qual o assistente social está inserido precisam ser apreendidos a partir de um debate teórico-metodológico que permita o repensar crítico do ideário profissional e, conseqüentemente, da inserção dos profissionais, recuperando o sujeito que trabalha como indivíduo social.

A ênfase das mediações no ensino em Serviço Social se fez presentes em vários trabalhos. No eixo da formação, outro tema destacado é sobre o processo de ensino aprendizagem dos fundamentos do trabalho profissional nas UFAS, com o objetivo de investigar de que forma se desenvolvem as condições e as possibilidades de efetivação das Diretrizes Curriculares de 1996/1999 (MOHR; PANOZZO, 2020). Um dos desafios evidenciados neste estudo é o cumprimento das DCs referentes aos currículos dos cursos, visto que cada Unidade de Formação conta com diferentes processos de oferta de disciplinas, considerando os rebatimentos das estruturas institucionais. Outro desafio é a forma e constituição das disciplinas no curso de Serviço Social cujas turmas são heterogêneas formadas por alunos de outras áreas profissionais, o que impossibilita uma densidade na abordagem dos conteúdos fundantes da profissão. Aparece também o desafio da compreensão sobre o estudo dos fundamentos, como a história da profissão do serviço social agregada a uma 'base' que sirva para a estruturação do conhecimento adquirido no decorrer do curso. Os fundamentos são compreendidos pelos discentes como um processo histórico linear, não mediado pelas relações sociais do tempo histórico vivido. O estudo concluiu que a ausência de bases teóricas impede que haja profundidade no ensino, pois pouco se é compreendido para que haja, de fato, articulações pertinentes sobre os fundamentos teóricos, históricos e metodológicos do Serviço Social, assim como outros conteúdos fundantes do curso.

Outro trabalho que se dedicou ao debate nacional das mediações no ensino enfatizou esta abordagem nas relações patriarcais de gênero na graduação presencial em Serviço Social no Rio Grande do Sul, através de uma pesquisa empírica em que a autora constatou que

[...] A apreensão das relações patriarcais de gênero vem se ampliando na profissão, mas isso nem sempre na formação profissional e implica rigor qualitativo. Verificamos expressivo reconhecimento da sua importância para a formação de assistentes sociais sob diversos aspectos. Ainda que apareçam situadas em todos os núcleos de fundamentação da formação profissional, as mediações nas disciplinas são ocultas e focalizadas. Muitos elementos sugerem a prevalência de uma perspectiva culturalista, logo, a tradição marxista não hegemoniza a abordagem. (SEBASTIANY, 2020, p. 02)

Outro trabalho identificado de abrangência nacional, problematizou a questão da formação étnico-racial dos profissionais e constatou as fragilidades ainda presentes na mesma, de modo a evidenciar que:

[...] A formação antirracista para uma práxis antirracista, não será possível somente com o adendo de uma disciplina eletiva, mas,

especialmente com a inscrição capilarizada da discussão sobre relações étnico- raciais no Brasil e suas assimetrias e como se expressa nas políticas sociais. (MACHADO; FERRUGEM, 2020, p. 01)

No estudo, os autores problematizam em relação a questão acima afirmada, entendendo que isso se reflete, por exemplo,

[...] na quase inexistência de autores e autoras negras nas bibliografias e ausência do critério raça/cor nas pesquisas desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação. Daí a importância de elucidar, a direção assumida nos projetos de formação em Serviço Social, no âmbito da graduação e pós-graduação, na realidade brasileira. (MACHADO; FERRUGEM, 2020, p. 02)

Um estudo empreendido junto a residentes e preceptores em saúde, com vistas a compreender a proposta de formação das residências em Porto Alegre/RS, sinalizou para a necessidade de reflexão acerca da proposta pedagógica dos mesmos, assim como das suas mediações no ensino de modo a articular formação e trabalho em consonância com os princípios da política de saúde e das exigências que se colocam para a formação dos seus quadros.

[...] Acredita-se que a formação de trabalhadores da saúde deva ser centrada em novas conformações organizacionais democráticas e com arranjos pedagógicos que garantam a horizontalidade no processo ensino-aprendizagem. Para assim auxiliar a produção de novos sujeitos e coletivos, mais comprometidos ético-politicamente, que ajam como agentes micropolíticos da construção do SUS, tanto para disputar a qualificação das práticas no mundo do cuidado como para tensionar a consolidação do SUS como política pública. (AZEVEDO, 2020, p. 02)

Destaca-se apenas duas produções que versam sobre a pós-graduação em Serviço Social no Brasil que se refere sobre a importância de acompanhar o desenvolvimento da Pós-Graduação *stricto sensu* sua dinâmica e desafios em face da conjuntura atual, considerando que em 2020 fez quarenta e nove anos desde a criação do seu primeiro Programa. Os dados socializados são parte dos resultados obtidos em uma pesquisa que vem sendo desenvolvida desde 2018, com o objetivo de analisar a conformação da formação em Serviço Social no Brasil, no âmbito da pós-graduação, suas contribuições no ensino, na pesquisa, e na produção de conhecimentos e exercício profissional.

O estudo sinaliza: 1) uma escassa produção acerca dos descritores selecionados, se comparada com o universo localizado; 2) acerca da tematização presente nas fontes mapeadas, se destaca a abordagem dos seguintes aspectos: a produção de conhecimento da pós-graduação sobre temas variados (lutas,

movimentos sociais, organizações, residência multiprofissional e gênero); trabalho docente na pós-graduação; política nacional de pós-graduação e sua relação com a área; pós-graduação em Serviço Social (perspectiva histórica e legado); conjuntura e construção dos cursos; direção social dos cursos; tendências recentes das pesquisas (MACIEL *et al.*, 2020b).

As tendências que conformam os trabalhos apresentados no Seminário, analisadas neste capítulo são temas que agregam neste eixo as ênfases da formação na graduação e do trabalho profissional, nas suas interfaces com o estágio supervisionado curricular obrigatório remoto, com as dimensões da competência profissional no processo de supervisão direta do estágio; com a política de educação permanente, com a iniciação científica, com o ensino dos fundamentos e com as questões de gênero e étnico-racial numa formação antirracista; e, por fim, o estado da arte na pós-graduação.

São temas potentes que se ancoram na concepção de formação profissional explícita no texto das Diretrizes Curriculares e nos demais textos orientadores que ancoram o projeto profissional, tendo em vista os posicionamentos críticos sobre a formação, assentando-a num patamar também de resistência aos imperativos da Educação Superior,

Por fim, quanto ao eixo do trabalho, os trabalhos analisados orbitaram em torno dos temas: trabalho do assistente social em múltiplos espaços sócio ocupacionais, bem como o seu perfil, a formação e a fiscalização do mesmo. Lopes (2020), ao investigar impacto do mundo do trabalho sobre a formação e o exercício profissional, no que se refere ao estágio supervisionado na Região Sul I, conclui que

[...] as transformações do mundo do trabalho afetam não somente a formação, mas também o trabalho profissional, tendo em vista que a supervisão de estágio em Serviço Social é uma atividade curricular que envolve ambas as facetas. A categoria profissional precisa estar atenta aos desafios impostos pelas próprias resoluções e políticas sobre supervisão em vigor, implementadas como enfrentamento à precarização na formação e no trabalho profissional. (LOPES, 2020, p. 02)

Um conjunto de trabalhos se dedicou a explorar as demandas com as quais trabalham os profissionais, de modo a dar visibilidade para o trabalho e os fundamentos que alicerçam a intervenção profissional. Um deles, de autoria de uma recém-graduada, problematiza a questão do abuso intrafamiliar, com destaque para os seus fundamentos, de modo que a autora afirma a necessidade de

[...] apreensões da complexidade que se edifica sobre as situações de abuso sexual intrafamiliar e, o quão desafiador se faz para os/as profissionais do Serviço Social e demais áreas, construir conhecimento

numa perspectiva crítica e de totalidade sobre tal temática. (RIOS, 2020, p. 01)

Uma outra abordagem acerca do trabalho profissional se dedica a examinar a particularidade do mesmo nos tribunais de justiça, de modo a constatar que

[...] Cada vez mais está presente a cobrança por produtividade e a competição entre os trabalhadores. A falta de reposição de cargos aumenta a quantidade de trabalho para cada servidor, ao mesmo tempo em que se complexificam as demandas. Alguns superiores exigem o cumprimento de prazos exíguos e são intransigentes em suas determinações, mesmo desconhecendo as atribuições e competências dos assistentes sociais. Essas situações afetam a saúde de muitos servidores. (HAMBURGO, 2020, p. 02)

O trabalho do profissional de Serviço Social, no âmbito da fiscalização profissional inserida no espaço do Conselho Regional de Serviço Social, constitui um dos trabalhos apresentados, onde as autoras se debruçam na sistematização dessa experiência por elas sintetizada da seguinte forma:

A implantação da Seccional " X" possibilitou uma maior aproximação à categoria por sua presença no território de abrangência, e com isso já apresenta resultados importantes na região que se revelaram na superação de irregularidades e a orientação à categoria profissional, especialmente através da perspectiva político-pedagógica, primordial à prevenção da violação da legislação profissional. (PAULA; MULLER, 2020, p. 02)

A totalidade dos trabalhos apresentados no Seminário e aqui, sinteticamente, sistematizados aponta para a riqueza da produção de conhecimento da área no eixo dos Fundamentos, Formação e Trabalho na área do Serviço Social. Ao mesmo tempo, reflete o quanto os profissionais, a partir de diferentes lugares e níveis de formação (da graduação à docência na pós-graduação) estão implicados com o tema e dispostos a empreender esforços para pesquisar e compartilhar os resultados dos seus estudos e, também, experiências no âmbito do exercício profissional.

Considerações finais

O enfoque eleito para o desenvolvimento deste capítulo nos permitiu mergulhar em uma amostra significativa de trabalhos produzidos pela categoria

profissional no eixo dos seus fundamentos, formação e trabalho. A importância de identificar a natureza e o conteúdo de tais produções na conjuntura atual se reveste de importância, considerando os 25 anos da aprovação do atual projeto de formação na área, o que nos convoca a revisitar a sua atualidade, assim como os resultados do seu enraizamento no ensino, na pesquisa e na produção de conhecimento da área.

Os temas que compuseram o corpus de análise a partir do eixo dos fundamentos, formação e trabalho profissional revelam um leque de conteúdos já incorporados na produção de conhecimento em Serviço Social, seja na busca pelo adensamento do objeto e da direção social do trabalho profissional, no estudo sobre a questão social, bem como sobre a ética, o projeto ético-político, o conservadorismo e o neoliberalismo. As ênfases que sinalizam maior concentração do Eixo versam sobre a formação e o trabalho profissional, cujos estudos são de abrangência nacional e internacional. Evidenciam-se problematizações acerca da formação em tempos de pandemia, da modalidade do estágio curricular obrigatório remoto, do ensino do trabalho profissional, do ensino dos fundamentos e sua transversalidade na formação em Serviço Social. A iniciação científica é temática reforçada como parte constitutiva da formação em Serviço Social, do mesmo modo as dimensões da competência profissional no processo de supervisão direta do estágio e a política de educação permanente. Aparecem como recentes e emergentes os estudos sobre a produção de conhecimento na pós-graduação e as questões de gênero e étnico-racial numa formação antirracista. As pesquisas que versam sobre o eixo do trabalho profissional conduzem ao trabalho do assistente social em múltiplos espaços sócio-ocupacionais, seu perfil, a formação e a fiscalização do mesmo.

Igualmente, o tempo presente marcado por fortes inflexões no campo da ética, dos fundamentos e das condições objetivas para o trabalho profissional, atravessados por uma pandemia que assola o mundo todo desde março de 2020, nos sinaliza a necessidade de reafirmar o protagonismo da profissão na defesa do seu projeto profissional, o que ficou evidente ao viabilizarmos um Seminário (ainda que na modalidade on-line) com presença significativa de profissionais, organizações representativas da categoria e acadêmica em formação para – juntos – refletir sobre a produção de conhecimento da área.

Nesse sentido, avaliamos que eventos dessa natureza se constituem em estratégias coletivas de enfrentamento das adversidades impostas pela conjuntura que vivemos, além de alimentar o nosso conhecimento acerca de temas fundamentais para a profissão. Os trabalhos apresentados, durante a realização do mesmo, confirmaram o acúmulo que a profissão vem consolidando, não só na universidade, mas nos múltiplos espaços sócio ocupacionais onde os assistentes sociais se inserem; mas, igualmente, traduziram as lacunas, os limites e as difi-

culdades que a abordagem desse eixo requer para o seu adensamento e enraizamento na formação e no trabalho profissional.

É muito oportuno lembrar neste cenário ao coletivo profissional, a apropriação de tais contribuições para que, coletivamente, possamos avançar na consolidação de uma formação e de um exercício profissional de qualidade, ainda que os tempos atuais se coloquem na contramão de movimentos desta natureza. São tempos de crise sanitária, econômica, política e institucional, de banalização a vida, de irracionalismo, de banimento da classe trabalhadora, de violações e subtrações de direitos, de intensificação do trabalho remoto, de ataques e marginalização da universidade pública, crescimento da desproteção social, diante do projeto ultraliberal conservador e obscurantista do governo federal.

É nesse terreno de desafios, de crescentes desigualdades, e de contradições que o Serviço Social se inscreve como profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, que se constitui pela produção de conhecimento, pela formação acadêmico-profissional e pela intervenção junto a população na implementação e execução das políticas sociais em diversos campos socio-ocupacionais, e que, em situações de emergência, como a vivenciada em decorrência da pandemia da Covid-19, está na linha de frente.

É nesse cenário, parafraseando os versos de Maria Betânia (2019): “Brasil, meu nego, deixa eu lhe contar. A história que a história não conta. Avesso do mesmo lugar. Na luta é que a gente se encontra”.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL/Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social – ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social. **Cadernos ABESS**, Formação profissional: trajetos e desafios. São Paulo: Cortez, 1997.

ANDRIGHETTI, I. R.; KELLER, S. B. A. **A “deseventização” do projeto ético-político do Serviço Social: ofensiva do conservadorismo em debate**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

ARAÚJO, R. S.; DILIGENTI, M. P. **Questão social, dependência e descolonização**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

AZEVEDO, V. L. S. de. **Formação ou deformação: qual a trilha pedagógica da ris/ghc?** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BETANIA, M. **A menina dos meus olhos**. Álbum: Manguieira, 2019.

BENEVIDES, J. F. L. **A importância dos espaços representativos da categoria profissional para a materialização da política de educação permanente do conjunto CFESS/CRESS.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

BENTO, M. V.; CLOSS, T. T. **Da institucionalização da infância às medidas de proteção:** análise sócio-histórica do acolhimento institucional em porto alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

BOSCHETTI, I. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 637-651, out./dez. 2015.

CAGLIARI, M. C.; LEWGOY, A. M. B. **Investigação sobre a supervisão de estágio em serviço social em Portugal:** um relato de experiência na iniciação científica. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

CLOSS, T. T. Fundamentos do Serviço Social: uma análise das produções nos periódicos da área. *In:* Anais do Seminário Nacional sobre Serviço Social, trabalho e política social, 2015, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: https://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_2_255.pdf. Acesso em: 24 set. 2021 .

FERREIRA, P. **Formação profissional em tempos de pandemia é tema de debate.** Youtube. Assessoria de Comunicação. UNAMA, 2021. Disponível em: <https://www.unama.br/noticias/formacao-profissional-em-tempos-de-pandemia-e-tema-de-debate>. Acesso em: 28 set. 2021.

HAMBURGO, J. de. **O trabalho do Assistente Social nos Tribunais de Justiça.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

KELLER, S. B. A.; KELLER, R. J. **Capitalismo e aliança conservadora-neoliberal:** a negação de direitos como resposta à ideologia da crise. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

LAMPERT, M. da C.; LUSA, M. G.; MACHADO, L. M. de O. **Incidência ético-política do Serviço Social no âmbito da formação no contexto da COVID-19.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

LEWGOY, A. M. B. **A formação em Serviço Social e o ensino remoto emergencial.** Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Brasília: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS 2021.
http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210611_formacao-em-servico-social-e-o-ensino-remoto-emergencial-202106141344485082480.pdf. Acesso em: 13 ou. 2021.

LEWGOY, A. M. B.; MARTINS, A.; SANTOS, C. M. dos. **A supervisão de estágio em Serviço Social**: estudo da particularidade ibero-americana. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

LEWGOY, A.; SERPA, M. Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional: tendências e perspectivas da produção do conhecimento do Serviço Social. *In*: GUERRA *et al.* **Serviço Social e seus fundamentos**: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018. p. 175-216.

LOPES, G. dos S. M. **Supervisão de Estágio em Serviço Social na Região Sul I**: Estudo dos Impactos do Mundo do Trabalho na Formação E no Exercício Profissional. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

MACHADO, L. M. de O.; FERRUGEM, D. **Formação profissional para uma práxis antirracista**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

MACIEL, A. L. S. As requisições conservadoras para o trabalho dos assistentes sociais em debate. *In*: **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 415-430, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/32149/21623>. Acesso em: 13 ago. 2020a.

MACIEL, A. L. S.; FERREIRA, J. T. da S.; LAMPERT, M. da C.; AZEVEDO, V. L. S. **O estado da arte sobre pós-graduação em Serviço Social no Brasil**: caracterização e tendências do período 2010 a 2019. Porto Alegre: UFRGS, 2020b.

MANDEL, E. **Os estudantes, os intelectuais e a luta de classes**. Lisboa: Antídoto, 1979.

MELGAREJO, B. **A Experiência da iniciação científica em projetos de pesquisa sobre a supervisão de estágio em Serviço Social**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

MENEZES, S. V. T. de; MARINHO, D. F.; LEITE, J. de L.; ANDRADE, S. T. N. **A formação profissional e o trabalho do assistente social frente à área socioambiental**: uma experiência vivenciada em um grupo de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

MOHR, P. D.; PANOZZO, V. M. **A transversalidade no ensino dos fundamentos no Serviço Social**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

MORSCH, C. **O Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social no Facebook**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

OLIVEIRA, J. N. G. de; CLOSS, T. T. **Serviço Social e a luta do movimento dos trabalhadores sem teto pelo direito à cidade em Porto Alegre/RS.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

PAULA, P. A. X. de; MULLER, A. M. Z. de L. **A Atuação da Seccional de Cascavel por meio da COFI no Ano de 2019.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

REIDEL, T.; FAGUNDES, A. da S.; SANTOS, C. M. R. dos; FRAGA, E. W. de. **A Dimensão Ética na Formação de Assistentes Sociais na Espanha: Dados Preliminares de Pesquisa Internacional.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

RIOS, A. C. S. **Entre seduções, ameaças e segredos: apreensões sobre o abuso sexual intrafamiliar.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

RODRIGUES, M. D.; SANTOS, A. C. V. dos. **Estado, neoliberalismo e proteção social: avanços e contradições permanentes.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

SANTOS, A. C. V. dos; RODRIGUES, M. D.; BERWIG, S. E. **Reflexões sobre o avanço do conservadorismo na realidade brasileira: implicações para o trabalho do/a assistente social.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado e violência.** 2. ed., São Paulo: Expressão popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SEBASTIANY, M. M. **As mediações das relações patriarcais de gênero na formação profissional em Serviço Social.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

SILVA, A. de C.; MACHADO, R. **O estágio em Serviço Social e a defesa da direção crítica da profissão no contexto de precarização do trabalho e ensino: o caso concreto do departamento de habitação da prefeitura de sapucaia do sul no rio grande do sul.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.

SILVA, I. A. da; BERLITZ, G. M. A. M.; VARGAS, J. **“No olho do furacão”:** estágio remoto em serviço social, reflexões inquietações e provocações em tempos de pandemia. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

STIFFT, L. da S. **Dimensões da competência profissional no processo de supervisão direta em Serviço Social.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.